

UNIVERSIDADE FEEVALE
ICET – INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
ARQUITETURA E URBANISMO
PESQUISA DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ACADÊMICO
FÁBIO MARCOS SELAU

PESQUISA PARA NOVA SEDE DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE PAROBÉ

Novo Hamburgo
2010

FÁBIO MARCOS SELAU

PESQUISA PARA NOVA SEDE DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE PAROBÉ

Trabalho de pesquisa, apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Pesquisa para o Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

Orientadores:

Professora Alessandra Migliori do Amaral Brito
Professora Ana Carolina Santos Pellegrini
Professora Luciana Néri Martins

Novo Hamburgo
2010

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 ESTUDOS DE CASO	6
2.1 AS PRIMEIRAS SEDES DA BIBLIOTECA DA CIDADE.....	5
2.2 A ATUAL BIBLIOTECA	8
2.3 PROJETOS ANÁLOGOS	12
2.3.1 IBLIOTHEQUE MONTARVILLE.....	12
2.3.2 GLESLIDE BRANCH LIBRATY.....	15
2.3.3 BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL ALTOLAGUIRRE	19
3 ENTORNO E LOTE	23
4 MÉTODO DE PESQUISA	25
5 PROJETO PROPOSTO	26
5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ- DIMENSIONAMENTO	27
5.2 REFERÊNCIAS FORMAIS	31
5.2.1 LAKE UNION FLOTING HOME	31
.2.2 SURRY HILLS LIBRARY.....	31
5.2.3 CONCURSO BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA.....	32
5.2.4 GALERIA DE ARTE PATRICIA READY.....	33
5.2.5 MUSEU DE ARTE DE GRAND RAPIDS.....	36
5.2.6 NEUE NATIONAL GALLERY.....	40
5.3 MÉTODOS CONSTRUTIVOS.....	42
5.4 CONFORTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE.....	43
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

“Os próximos tempos serão favoráveis às questões sociais, devido a sua grande demanda”, (GIOVENARDI, MARQUES, 2008). A própria legislação brasileira reconhece que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. (BRASIL, 1988).

Percebendo, então, a importância da cultura em meio ao âmbito social, esta pesquisa tem o objetivo de coletar dados para o desenvolvimento de um projeto de biblioteca que atenda à cidade de Parobé.

Porém, para que os usuários possam usufruir de uma biblioteca, é necessário que sejam oferecidas as condições necessárias. Segundo Mizzuno (2004), no atual modelo de biblioteca de excelência, existem algumas características, que afetam positivamente a edificação e podem ser citadas tais como: flexibilidade, acessibilidade, organização, conforto, segurança e economia. Porém, esta não é a realidade da maioria das bibliotecas no Brasil, já que grande parte está em desacordo com a quantidade de livros em seu acervo e com o número de usuários, deixando, assim, um local desconfortável e perigoso ao acervo e aos próprios funcionários.

Visto isso, no momento de planejamento de uma biblioteca, percebe-se, também, que não existe uma preocupação com as pessoas que trabalham neste

setor, deixando o local de trabalho diferentemente do ideal. O resultado disso são edificações em total desacordo de ambiente dinâmico e agradável, e de acordo com acervo, usuários e bibliotecários.

Logo, a principal finalidade deste trabalho é a boa acomodação das pessoas, bens nela depositados, e a racionalização de forma correta dos espaços físicos. Visando estes conceitos às principais qualidades de uma edificação para tal finalidade é a acessibilidade, conforto, segurança flexibilidade, economia e segurança. Tendo em vista todos os itens citados acima, percebe-se a necessidade de uma nova instalação para a biblioteca pública Érico Veríssimo na cidade de Parobé, RS.

2 – ESTUDOS DE CASO

2.1 As primeiras sedes de bibliotecas da cidade

A primeira biblioteca da cidade surgiu em 1989. Posteriormente foi fundada a biblioteca infantil, pois o setor infantil, de certa forma, atrapalhava o funcionamento da biblioteca principal pelo fato de que os alunos das escolas acabavam se dispersando na parte infantil, não querendo realizar as atividades propostas pelas professoras. A figura 2.1 mostra o local da primeira sede da biblioteca, localizada na praça central da cidade na zona comercial, conforme ilustra o mapa 3.2. Após três anos nesta sede, devido à explosão econômica e populacional na cidade nos anos 90, a biblioteca viu-se obrigada a mudar o local da sede, pois o já não atendia às condições da população no atual local. Então, em 1992, mudou-se para a rua Odorico Mossmann, divisa da zona mista com a zona comercial no centro da cidade. Nesta sede, começaram a oferecer cursos e, após alguns anos, internet, que para a população da cidade era uma realidade muito distante.



Figura 2.1 – Primeira sede da biblioteca



Figura 2.2 – Biblioteca Infantil



Figura 2.3 – Segunda sede da Biblioteca

2.2 – A Atual Biblioteca

Esta encontra-se a no centro da cidade de Parobé, em uma rua perpendicular a praça central . Está localizada na Rua Fernando Saft, no bairro Centro, em Parobé. Segundo a bibliotecária responsável, Rosangela Borges, a situação física e financeira da biblioteca impede o crescimento da mesma. A edificação onde a instituição encontra-se é alugada pela prefeitura. Neste prédio, funcionava antigamente uma fábrica de calçados e uma agência bancária.



Figura 2.4 – Edificação da atual Biblioteca

O acervo é formado por 23548 livros mais os periódicos. É composto, também, por material didático que o governo oferece para as escolas. Este material fica exposto até o repasse para as instituições de ensino, para consulta no local.

As instalações da atual biblioteca apresentam deficiências visíveis, demonstrando falta de espaços para quem vai até a instituição simplesmente para tomar emprestado um romance ou para fazer pesquisas bibliográficas. A falta de acessibilidade é outro ponto fraco da edificação, desde a porta de acesso principal, que apresenta alguns degraus, até a sala de estudos e pesquisa que é bastante utilizada para consulta do acervo disponível, individualmente ou em grupo.

Outro ponto fraco do local é a falta de estrutura física de *hardware* para as salas de computação, onde fios e componentes ficam expostos, deixando o sistema frágil, e colocando os funcionários e frequentadores da biblioteca em risco.



Figura 2.5 – Falta de acessibilidade à sala de estudos



Figura 2.6 – Precariedade na instalação de hardwares



Figura 2.7 – Periódicos



Figura 2.8 – Acervo

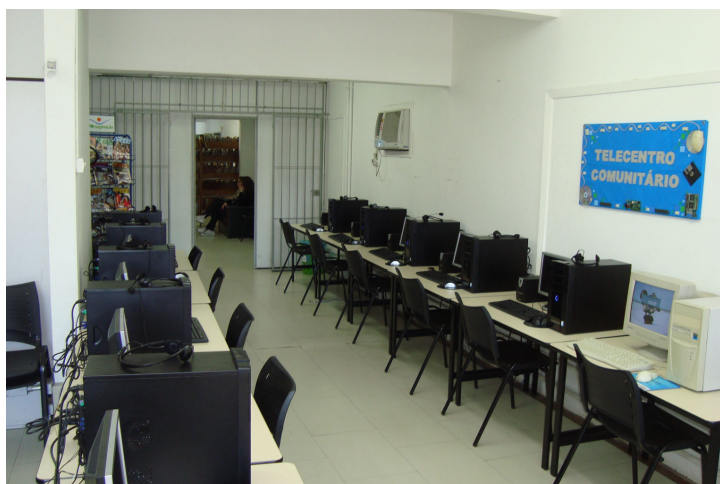


Figura 2.9 – Sala de Informática

Apesar de todos os pontos fracos apresentados, existem muitas ações, como feiras e eventos, entre a biblioteca e as escolas municipais e estaduais da cidade. Segundo a bibliotecária Rosangela, existe um programa de incentivo para que os estudantes frequentem a biblioteca mais assiduamente. Porém o programa ainda não pode ser colocado totalmente em prática pela falta de estrutura física do local.

2.3 – Projetos Análogos

Foram escolhidas três referências para o projeto a ser desenvolvido.

2.3.1 Bibliotheque Montarville

Projetado pelo arquiteto Briere Martin, a edificação conta com uma área de 1470 m². De acordo com Saieh (2010), a edificação está localizada no centro da cidade de Boucherville, uma cidade de 40 mil habitantes situada nas margens do Rio St. Lawrence à leste da Ilha de Montreal. Construído há mais de 25 anos, viu-se a necessidade de ampliação e reconfiguração das suas instalações existentes, de modo que possa melhor cumprir a sua missão e prestar serviços em conformidade com as novas tendências sociais, culturais e tecnológicas.



Figura 2.10 – Fachada principal da Biblioteca (PERREAULT, 2010).

Segundo o arquiteto, o edifício foi inspirado pela lógica formal do edifício existente (quatro praças similares que giram em torno de um núcleo central). Então, ele sugere a expansão de um desses quadrados, uma mudança de ênfase e uma abertura para os bosques próximos. Isso estabelece novas conexões

abertas entre o edifício e o seu meio envolvente, redefinindo o coração da biblioteca e garantindo uma unidade global, integrando o edifício existente com a adição do novo e do bosque ao lado.

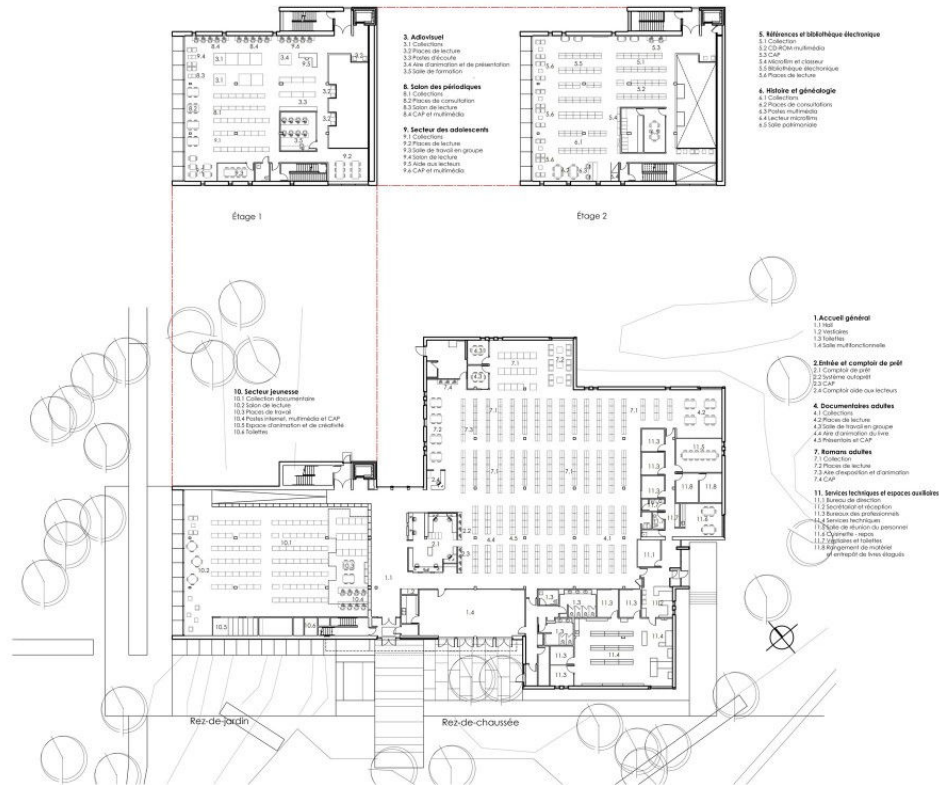


Figura 2.11 – Planta baixa Biblioteca (PERREAULT, 2010).

Também, segundo definição do arquiteto, as madeiras são um elemento de identificação visual da rua e arredores, anunciando a presença de uma instituição cultural de uma paisagem urbana. Os três andares da nova extensão, além de reduzir a pé direito do edifício real ao nível do solo, a média de redução de custos e preservar tanto quanto possível, as árvores ao lado do edifício. Os três andares são a biblioteca de três coleções em geral - livros para crianças, adolescentes e adultos. Com isso, esse elemento se integra perfeitamente à paisagem local, mantendo a tendência harmoniosa com a grande área aberta para a natureza, convidando a população a um passeio à nova biblioteca.



Figura 2.12 – Fachada posterior da biblioteca (PERREAULT, 2010).



Figura 2.13 – Grande abertura voltada para o bosque (Perreault, 2010).

Conforme Briere Martin os vários setores da biblioteca (periódicos, materiais audiovisuais para crianças, seções adolescente / adulto) beneficiam de áreas de nova leitura que têm uma ligação visual para a floresta adjacente. A história, genealogia, documentária e setores de referência situam-se no edifício existente perto do balcão de empréstimos e balcão de informações. O setor administrativo está localizado nas proximidades, garantindo uma otimização da fiscalização e controle. O lobby principal, a sala polivalente, serviços técnicos e os escritórios administrativos foram todos transferidos para que eles tenham uma conexão direta com o passeio da biblioteca. Mudou-se, para a frente do prédio, a recepção e as áreas de serviço, o salão ficará no centro da biblioteca, não havendo, portanto uma conexão direta com a entrada principal.

Este projeto foi selecionado como referência, pois está distribuído em poucos pavimentos, integrado ao entorno e pelo salão não estar diretamente ligado ao acesso. Além disso, destaca-se pelo uso de formas primas.

2.3.2 Ingleside Branch Library

De acordo com Saieh (2009), este projeto para esta biblioteca, ganhou um concurso nacional realizado pela Biblioteca Pública de San Francisco - EUA em 2002, e a construção foi concluída em setembro de 2009. Localizado em um terreno de esquina na Ocean Avenue, o projeto consiste em uma sala de leitura principal, sala de leitura para crianças, sala da comunidade, o espaço pessoal de apoio e um jardim ao ar livre. Aderindo à malha urbana, o regime em forma de L permite que a sala de leitura principal e quarto volume para a comunidade acompanhar e definir um pátio central.



Figura 2.14 – Fachada principal da Biblioteca (FLETCHER, 2009).

Seguindo o pensamento de Saieh (2009), no interior, os espaços são projetados para fundir as interpretações históricas das bibliotecas como "templos de conhecimento" com as associações mais comuns de livros com e o mercado popularizado por Bordas e assim por diante. Na sala de leitura principal estão dispostas prateleiras, sendo que os livros mais procurados pela comunidade localizam-se na parte inferior, enquanto que os livros antigos e artefatos doados por membros da comunidade localizam-se na parte superior. O teto inclinado do espaço é coberto por clarabóias gigantes. De frente para o pátio, existem alguns amplos espaços íntimos para ler e relaxar. Bancos são construídos nas bordas de vidro, criando uma relação simples e elegante entre pátio e espaços interiores.

De acordo com a Fougerson Architecture, o mais importante, neste novo edifício bibliotecário, é a facilidade de se obter um espaço de encontro central e facilitado para o acesso a recursos importantes para o bairro, apesar de desempenharem um papel fundamental na revitalização da Ocean Avenue. A edificação, cheia de luz e design sustentável, destaca as virtudes e as aspirações da comunidade: a valorização da acessibilidade do conhecimento e da educação para todos.

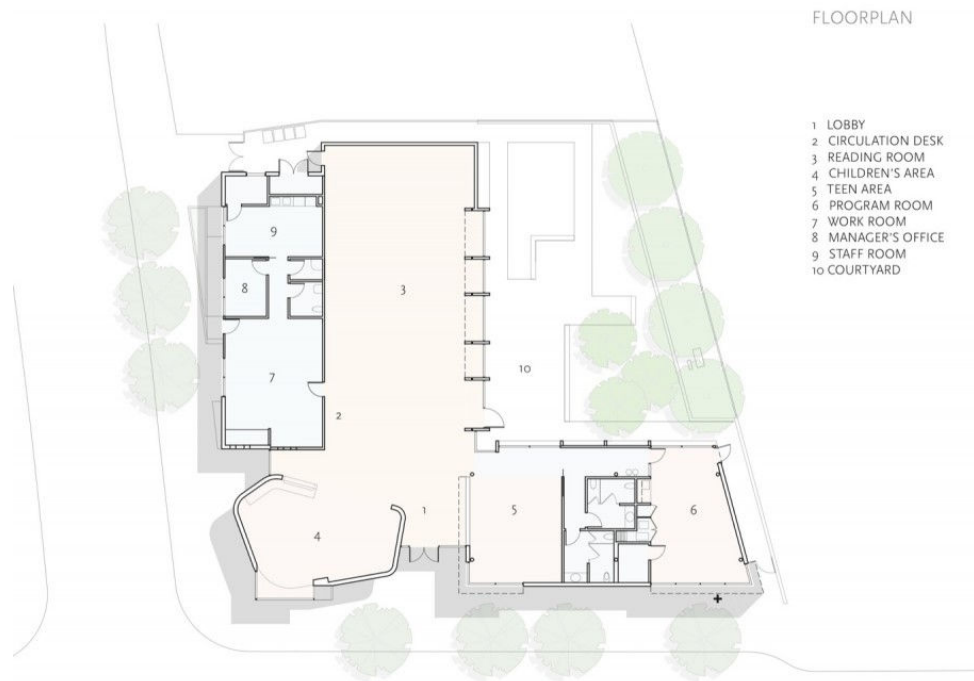


Figura 2.15 – Planta baixa (FLETCHER, 2009).

O telhado duplo ao longo da Ocean Avenue favorece efetivamente o edifício, protegendo-o do ganho de calor em excesso. Sua orientação e posição elevada foram concebidas para futuras instalações de painéis fotovoltaicos. O pátio está estrategicamente localizado junto a um parque futuro, de maior espaço, gerando um local ao ar livre, podendo ser apreciado por todos na comunidade. O edifício tem seu interior voltado para o pátio, o que o protege do barulho da rua e ventos. Além disso, paisagismo nativo é usado para a educação da comunidade.



Figura 2.16 – Vista do pátio para a edificação (FLETCHER, 2009).



Figura 2.17 – detalhe do sobre-telhado (FLETCHER, 2009).

Neste referencial, destaca-se o uso de clarabóias para a iluminação natural, assim como outras medidas tomadas considerando a sustentabilidade, o que é vital para o lançamento de um bom projeto. Além disso, o pátio fica protegido pela edificação, evitando barulho da rua e ventos. Além disso, esta biblioteca também é constituída por um volume puro.

2.3.3 Biblioteca Municipal Manuel Altolaguirre

Projetada pelo escritório “Arquitectos CDG”, a biblioteca traz como seu maior trunfo, a integração entre o interior e o exterior da edificação. Implantada em meio a um bairro residencial, na cidade de Málaga, Espanha, proporciona um oasis verde para os habitantes da cidade, em meio a um local de massa cinzenta ocupado por residências, tornando usuários da biblioteca tanto as pessoas no interior dela quanto quem passeia a sua volta.

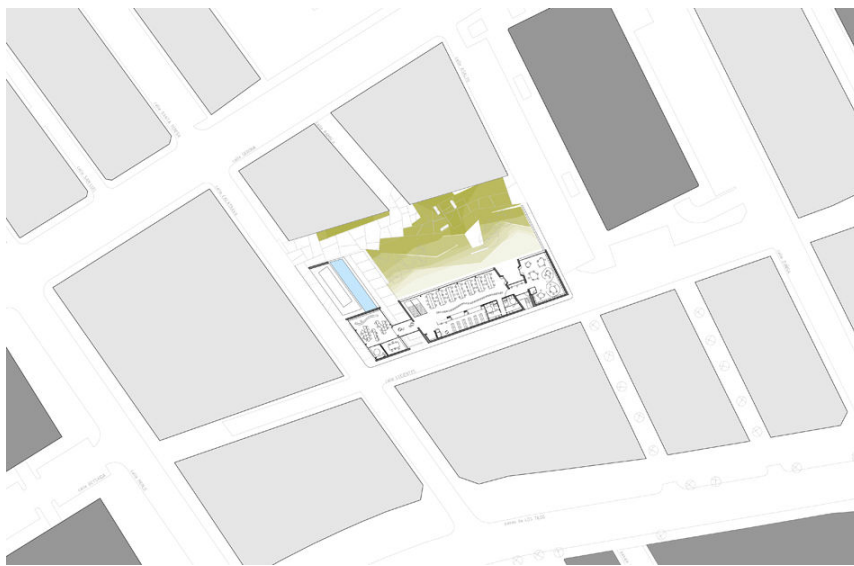


Figura 2.18 - Implantação (DIEZ, 2009)

Segundo Basulto (2009), a rampa do lado norte, a vegetação que acompanha o desnível do terreno, juntando-se à rua por meio a escadas de acesso, de modo que eles se tornam entradas independentes na biblioteca, de frente para o verde, uma dessas entradas para o auditório e a outra a biblioteca. Assim, o projeto não funciona apenas como uma biblioteca, mas oferece ao bairro duas instalações independentes uso: auditório e biblioteca.

A biblioteca, projetada para alcançar a uniformidade da luz que vem da orientação solar norte. Tem sua entrada e recepção junto ao nível de cota mais baixa, que acompanha as áreas dedicadas a leituras mais descontraídas, área de empréstimos e consulta de livros.

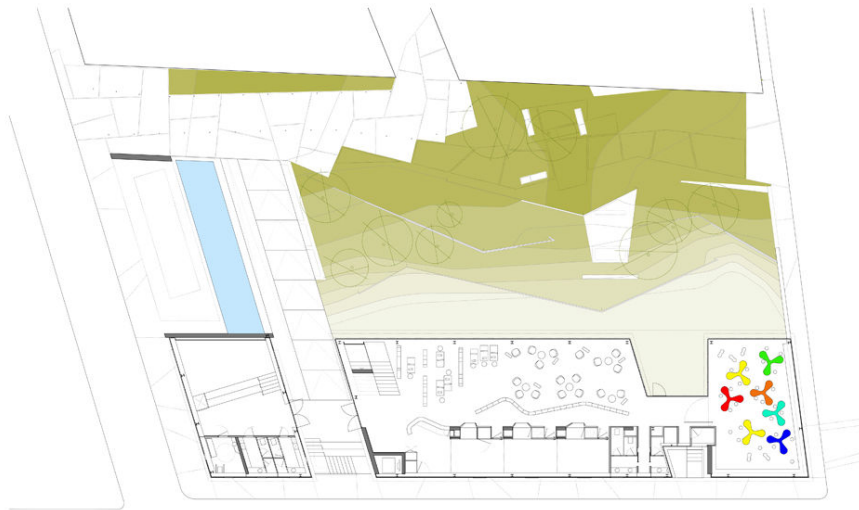


Figura 2.19 - Planta primeiro pavimento (DIEZ, 2009)

No segundo pavimento, com um pé direito de 4 metros, está localizada nas áreas dedicadas à leitura e estudo. Esta planta é fragmentada em três áreas, cada uma com um ambiente diferente da sala de leitura geral, sala de estudo para um ambiente escuro e íntimo ou uma área maior de ruído visual, todas realizadas em conjunto por alguns corredores, oferecendo a possibilidade também pequenos lugares onde você pode realizar pequenas leituras.



Figura 2.20 - Fachada Norte (DIEZ, 2009)

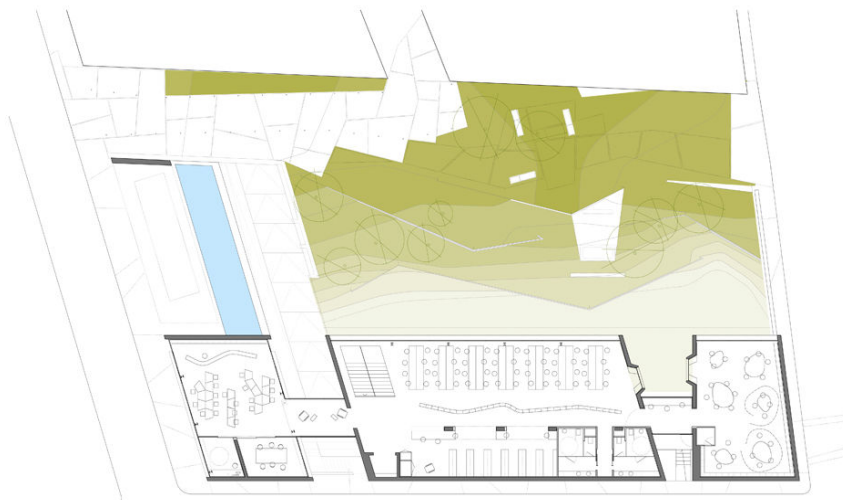


Figura 2.21 - Planta segundo pavimento (DIEZ, 2009)

A fachada sul e tratada com componentes administrativos da instituição, como áreas de serviço salas de arquivos, porem ligados a recepção e a sala de empréstimos. Esta ala recebeu tratamento da fachada com pano branco evitando o aquecimento devido à insolação.



Figura 2.22 - Volumetria do salão principal (DIEZ, 2009)

3 ENTORNO E LOTE

O sítio proposto para instalar a nova Biblioteca Pública de Parobé - Érico Veríssimo - está localizado no bairro Centro, que se configura com o uso misto, comercial e residencial e conta com uma área total de 4800 m².

A via onde o lote se encontra atualmente, é a segunda via mais utilizada para o acesso da cidade ou para quem a deixa (ver figura 3.1). Percebe-se que é uma via que se encontra em pleno desenvolvimento na cidade, pois nela podem-se encontrar lojas, construções de edifícios de uso misto, edificações institucionais, tais como: Previdência Social, Ginásio de Esportes Municipal, local para feiras municipais de agricultura e a Rodoviária Municipal, além de algumas residências (ver figura 3.2).

O Lote está situado próximo ao número 455, ao lado do Ginásio de Esportes. Não apresenta desníveis consideráveis para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.



Figura 3.1 – Foto do Ginásio de esportes localizado ao lado do sítio de estudo.

O pé direito do Ginásio de Esportes é de, aproximadamente, 18 m, o que também é a altura aproximadamente de duas novas edificações, que estão em obras no entorno imediato.

Logo, para a escolha do terreno, foram considerados estes aspectos pois favorecem uma possível ampliação da edificação, assim como é economicamente mais viável em função do tamanho, e também pela localização, que além de ser acessível à maior parte da comunidade, foge da área de trânsito saturado e, ao mesmo tempo também é próxima do Museu e da Rua da Leitura, que compõem o Centro Cultural da cidade.



Figura 3.2 – Terreno de estudo para projeto da biblioteca.

4 – MÉTODOS DE PESQUISA

Este trabalho tem o objetivo de coletar informações sobre as necessidades da Biblioteca Pública para a cidade de Parobé, como tipos e dimensões de ambientes, acessibilidade, tipo e quantidade de acervo e público que a utiliza.

Para a elaboração deste trabalho foram explorados aspectos importantes para que se pudesse realizar um projeto para o tema proposto, tais como, estudos de casos, pesquisas de campo, levantamentos, leituras e pesquisas bibliográficas, através de entrevistas - não estruturadas (abertas) conforme anexo - a funcionários da instituição com o intuito de receber informações da atual biblioteca e suas relações com os funcionários e com o público.

5 PROJETO PROPOSTO

“É função das bibliotecas promoverem a democracia, a paz, o bem-estar e o repouso espiritual dos cidadãos, a tolerância, a pluralidade do pensamento, a educação para todos e o acesso a documentos de informação diversos”. (UNESCO, 1994)

Segundo Mizunno (2004), o planejamento de uma biblioteca pública envolve importantes questões como recurso de materiais financeiros e serviço, produtos e as instalações. Este trabalho tratará apenas do aspecto formal e do planejamento do espaço físico, aberto e fechado, trabalhando o programa de necessidades.

Conforme Malherbi (2007), a Biblioteca Municipal deve ser o ponto de partida de cada pessoa em suas necessidades de informações, tornando-se a porta que se abre para um universo infinito de conhecimento, um local de cultura, de encontros e de trocas de ideias. A preocupação em proporcionar livre acesso ao conhecimento se traduz em espaços amplos, democráticos e organizados. Através do domus pretende-se utilizar ao máximo a luz solar, que não deve ser refletida em seu interior, mas, sim, transformada em uma luz difusa e agradável.

5.1 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O programa de necessidades é uma declaração preliminar dos requisitos de uma biblioteca, expondo as exigências técnicas e de espaço. Ele fornece as informações básicas relativas ao tipo de serviços oferecidos pela biblioteca, os fundos bibliográficos abrigados e que poderão ainda abrigar, o número de funcionários e usuários e possíveis instalações auxiliares (MIZZUNO appud TARDÓN, 2004).

Para o cálculo referente à ocupação de uma biblioteca, toma-se, por padrão, 2,5 m² por leitor. Tendo em vista que o tempo médio de cada usuário permanece no recinto da biblioteca é de em médio a duas horas, chega-se à conclusão que, em um mesmo lugar, quatro pessoas podem utilizá-la em um mesmo dia, já que a atual biblioteca fica aberta oito horas diárias (BRASIL, 2000).

Também segundo Mizzuno (2004), os serviços abertos ao público devem ser separados pelos seguintes espaços: sala de estudos, sala de empréstimos, sala de leitura, sala de audiovisual.

No caso da Biblioteca em questão, serão anexados a este programa, um auditório, sanitários e sala para cursos. O auditório se faz necessário por não haver na cidade um lugar específico para eventos que necessitam de um local que contenha as especificações de um auditório, e a sala de estudos em função dos cursos oferecidos pela biblioteca, em parceria com a Prefeitura Municipal e as escolas da cidade. Também poderão ser anexados ao projeto ambientes externos para a realização de eventos, como a Rua da Leitura, o Clube da Leitura, e campeonato de Xadrez, que, hoje, são realizados em locais com pouca infraestrutura, como na praça, no centro da cidade.

A seguir, será apresentada uma planilha com o programa de necessidades com descrição do uso e metragem quadrada dos ambientes.

Espaços Aberto ao Público

Recepção	Espaço destinado a receber todos os visitantes da biblioteca, também abrigara o setor de recebimentos e retiradas de obras. Mobiliário – dois sofás de três lugares, uma mesa de atendimento, uma mesa para informações.	50 m ²
Setor de empréstimos	Sala de estantes para acomodação das obras. Atualmente, a biblioteca conta oito estantes de 60x300 cm cada, porém, existe uma previsão de que esse número aumente em torno de 50%, em função de uma doação que a instituição receberá de uma fábrica de calçados da cidade e de alguns títulos que ainda se encontram guardados, pois não existe espaço físico para estes.	200 m ²
Sala de leitura	Local reservado à leitura dos usuários da biblioteca. O local deverá conter mesas individuais, sofás do tipo “pufs” e locais para relaxamento, onde o usuário poderá ler na posição corporal que lhe convier.	150 m ²
Sala de estudos	Deverá contemplar quatro minissalas de grupo de estudos, para a realização de pesquisas escolares, estas deverão conter mesas para seis pessoas, cada sala cobrirá uma área de aproximadamente 9 m ² . O local ainda abrigará outras seis mesas de estudo para seis pessoas.	100 m ²
Sanitários	Composto por banheiro feminino e masculino	20 m ²
Auditório	A sala do auditório deverá ter capacidade para 300 pessoas sentadas e deverá apresentar entrada e saída individualizada à biblioteca. Para que possa ser utilizado fora do horário de funcionamento da mesma.	600 m ²
Salas de Cursos	Este local é específico desta biblioteca, pois já existem salas para a realização destes eventos, juntamente com um laboratório de informática.	150 m ²
Biblioteca Infantil	Local destinado aos livros infantis.	150 m ²
Brinquedoteca	Local para realização de atividades com as crianças que visitam a biblioteca em horário de estudo.	200 m ²
Estacionamento	Destinado a aproximadamente 40 carros.	800 m ²
Guarda Volumes	Local para depósito de materiais de visitantes.	15 m ²

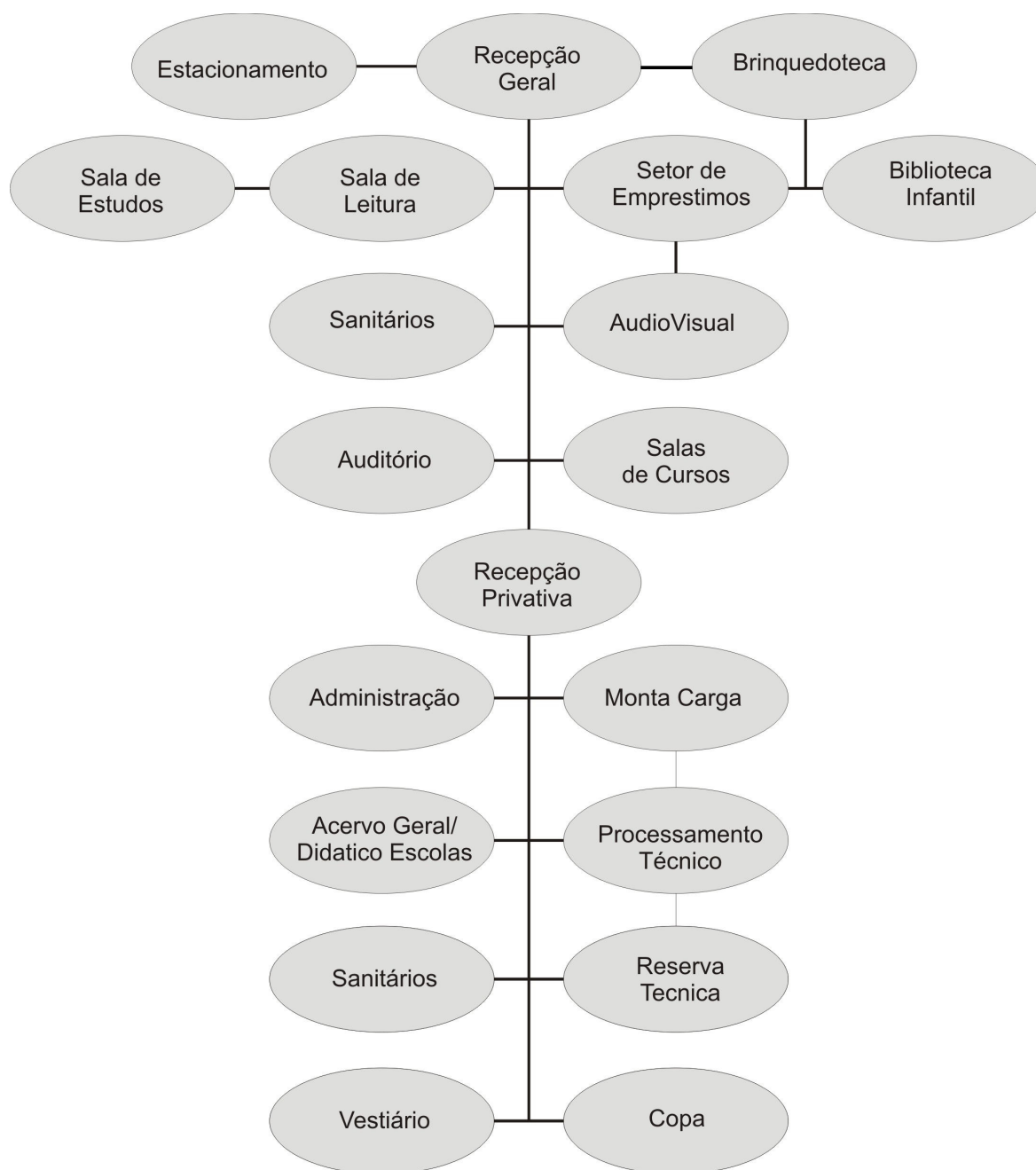
Área Total destinada ao público: 2435 m²

Recepção Interna	Local destinado à entrada de funcionários da biblioteca.	20 m ²
Administração	Sala destinada para questões administrativas da biblioteca. Contemplará também uma pequena sala de reuniões	80 m ²
Acervo Geral e Didático	Local destinado aos títulos didáticos das escolas municipais, que, nos dias de hoje, já ficam sob os cuidados da Biblioteca Municipal	50 m ²
Reserva Técnica	Área destinada ao almoxarifado e à acomodação de volumes não disponíveis para empréstimos.	30 m ²
Setor de Processamento Técnico	Local destinado à catalogação das obras da biblioteca.	30 m ²
Monta carga	Sessão destinada ao envio e ao recebimento de mercadorias.	30 m ²
Vestiário	Este local deve estar junto aos sanitários de uso exclusivo de funcionários da instituição e deve ser separado entre masculino e feminino.	20 m ²
Sanitários Privativos	Composto por banheiro feminino e masculino.	15 m ²
Copa	Local destinado ao preparo de lanches e afins.	10 m ²

Área Total de serviço: 285 m²

Área Total prevista de Projeto: 2720 m²

Organograma:



5.2 – Referências Formais

5.2.1 LAKE UNION FLOTING HOME

Projeto do grupo Carlander Architects, trabalha a volumetria da casa em torno da forma do cubo sobreposto um acima do outro, com subtrações e transparências, comunicando-se com o exterior.



Figura 5.1 – Residência em Seattle – EUA (BENSCHNEIDER, 2010)

5.2.2 Surry Hills Library

De acordo com o arquiteto Richard Jones, não se trata de uma tipologia singular, para a qual há muitos precedentes, mas uma construção híbrida ao público, que são muitos ambientes diferentes em um: uma biblioteca, centro de recursos, centro comunitário e centro de acolhimento de crianças, todos integrados em um prédio modesto e acessível a todos.

Segundo Saieh (2010), a partir de estudos iniciais, quatro elementos integrados formais surgiram: um espaço simples de novo aberto e plataforma, um

átrio de vidro prismático ambiental, uma suspensão 'U' forma de madeira em forma e um espaço de transição foyer.



Figura 5.2 – Biblioteca e Centro Comunitário – Austrália (JOHN, 2010)

5.2.3 Concurso Biblioteca Pública de Santa Catarina

O edifício distingue-se dos prédios comerciais da região como um espaço destinado a atividades culturais, através de uma fachada intrigante. Internamente, o edifício revela uma grande variedade de espaços - o átrio central garante a continuidade visual, e as características específicas de cada área foram projetadas para atender as necessidades (às vezes abertos e generosos espaços, às vezes fechados e restritos espaços).



Figura 5.3 – Projeto vencedor concurso em Santa Catarina (SEBASTIAN, 2010)

5.2.4 - Galeria de Arte Patricia Ready

O destaque neste projeto é os materiais predominantes: o concreto e o vidro, que estão presentes nas paredes nos tetos. Apresentando uma integração entre interior e exterior os vidros convidam as pessoas a adentrarem no edifício.

A galeria tem seu acesso A partir um pátio maior, em uma das extremidades, para apresentar as esculturas, que serve uma pequena amostra aos visitantes antes de atingirem a recepção. Alguns atrativos, como café e salão de exposições, foram dispostos em volta do pátio principal, definindo em sua outra extremidade, com uma janela contínua, para formar uma unidade de espaço contínuo todo aberto ao público. O edifício inclui também um auditório com capacidade para 99 lugares, equipado com uma sala de projeção e tradução, localizada na cave sob o showroom de menor dimensão, que é elevada acima do nível do piso principal.



Figura 5.4 – Imagem do café (EGUIGUREN, 2008)



Figura 5.5 – Pátio principal (EGUIGUREN, 2008)



Figura 5.6 - Fachada Sul (EGUIGUREN, 2008)

O concreto aparente para todos os olhares, e como consequência as marcas da madeira deixadas aparentes nas paredes, exceto nas paredes das salas de exposição, que segundo Infante (2008), foram cobertos pela superfície interna com uma camada dupla de madeira pintados em lona e armamento para pendurar fotos livremente. Esta camada funciona pendurado suporte pode ser perfurado, encobrendo a pintura à vontade para montar exposições. Placas de madeira compensada cobrindo camada de revestimento de isolamento necessário em todas as paredes de concreto do recinto, e recirculação de ar condicionado condutas alojados na parede da fachada sul do edifício, que comunicam os produtos que se movem através de o teto com ventiladores mecânicos.



Figura 5.7 - Auditório (EGUIGUREN, 2008)

5.2.5 Museu de Arte de Grand Rapids

De acordo Basulto (2009), o projeto se estende tanto a necessidade simbólica de um museu a ser um ícone da cidade, e também preencher uma necessidade humana para as pessoas a experimentar a arte por si. É ótimo em sua presença, mas íntimo de experiência, trabalhar em harmonia.

Os dois grandes átrios de recepção do edifício funcionam como se ele aconchegasse em seus braços toda a pra em sua frente. Grandes visuais imponentes gerando grandes perspectivas aos olhos do observador.

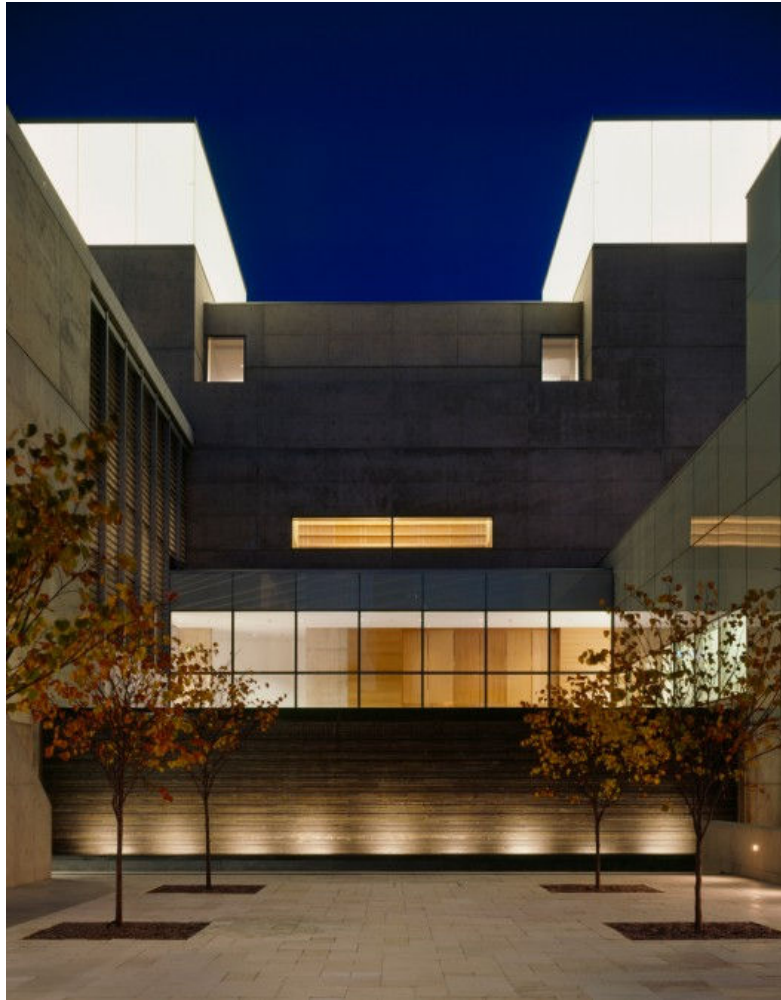


Figura 5.8 - Pátio interno (BARRETT, 2009)

Na chegada ao museu, praça com a natureza entre os pavilhões do museu já coloca o visitante em um ritmo diferente de quem vem da agitada vida urbana. A presença desta vegetação entre os visitantes criam uma atmosfera mais calma, ajustando a aparência e o estado mental para a arte que está por vir. Camadas de folhas de Falências, vidro e filtros de suavizar a luz recebida e criar um ambiente mais calmo.



Figura 5.9 - Pátio interno (BARRETT, 2009)

Segundo Basulto (2009), a luz pode ser sentida na galeria: “a passagem do tempo é sentida através da mudança de luz na galeria”, diz ele. Sendo um museu em primeiro lugar os EUA com a certificação LEED , uso da luz natural neste edifício é cuidadosamente projetada. A maioria das áreas públicas do museu, com luz natural, e as galerias são iluminados por clarabóias e através das grandes janelas que se conectam com o ambiente urbano. Design Museum Grand Rapids Art enfatiza o importante equilíbrio entre a abertura e calma interior, a necessidade de conectar as pessoas e sua necessidade de mergulhar na arte.



Figura 5.10 - Sala de exposições (BARRETT, 2009)

5.2.6 Neue National Gallery

Segundo Hevia (2008), o Neue National Gallery, em Berlim (1968), será a obra culminante do renomado arquiteto alemão Mies van der Rohe. Um edifício, que estão claramente patentes legível e os princípios e métodos de trabalho do arquiteto, e onde o conceito de "menos é mais" faz todo o sentido. Este edifício foi uma nova maneira de pensar e entender um museu, fechado para fora do edifício inclui muitos quartos temáticos, para gerar um grande espaço aberto, vidros, permeável e flexível.



Figura 5.11 - Pátio principal (HEVIA, 2009)

O edifício destaca-se como uma estrutura de telhado quadrado ou o comprimento de 64,8 m, apoiada por oito pilares no seu perímetro, dois de cada lado, mas em que os cantos são deixados livres, para que o edifício se tornasse aparentemente mais leve. Existem dois níveis, o primeiro (de acesso) inclui o salão principal e em vez de exposições itinerantes, as casas mais baixas da coleção permanente.

O material se transforma em uma questão fundamental. Mies trabalha com o aço com absoluta nobreza, e os itens não é algo meramente ilustrativo, mas sim com importância construtiva em se tornar algo muito maior.

Segundo Hevia (2008), outro aspecto que chamou a atenção, é o módulo de princípio de ordem que governa todo o edifício, a partir de sua escala global, o menor detalhe da construção - coberturas - suporte - invólucro, no entanto, com a particularidade de apresentada não como um edifício duro, mas bastante flexível.

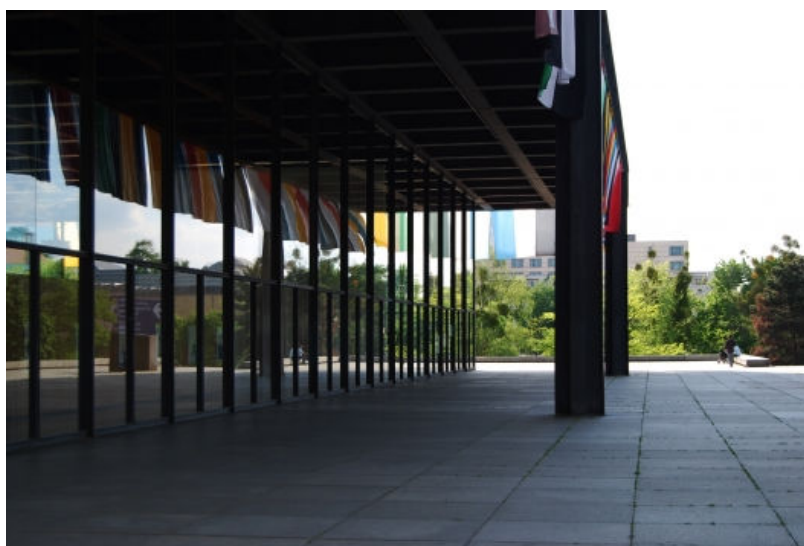


Figura 5.12 - Acesso principal (HEVIA, 2009)



Figura 5.13 - Ponto de descanso da população (HEVIA, 2009)

5.3 – Métodos Construtivos

Segundo Malherbi (2007 apud Trinkley, 1997), dentre as características do projeto de uma biblioteca inclui-se a relação da estrutura com o local da construção, levando em conta possibilidades de ampliação e custos. O projeto eficiente também considera a orientação do edifício. É importante incorporar o uso controlado do clima natural e, ao mesmo tempo, excluir os elementos indesejáveis como os níveis elevados de luz ultravioleta. Áreas de vidro de grandes dimensões nas direções leste e oeste devem ser evitados.

O sistema proposto a ser implantado no projeto é o Steel Frame. Este sistema construtivo se utiliza de uma estrutura metálica que oferece rigidez estrutural, vedação adequada, rapidez de montagem e segurança a arrombamentos. Consiste, basicamente, na aplicação em todas as paredes (internas e externas), de um conjunto de painéis de aço que constituem a estrutura da construção. Esta técnica construtiva é utilizada por ser tratada como um tipo de obra racionalizada em que todos os perfis metálicos e as chapas para a execução da alvenaria são pré-dimensionadas para evitar o desperdício e a produção de entulho no local da obra. As estruturas de pisos utilizarão cordoalhas engraxadas, pois, segundo Almeida Filho (2002), o sistema de protensão com cordoalhas engraxadas apresenta várias vantagens com relação à protensão tradicional. Pode-se citar ausência da bainha metálica, inexistência da injeção de pasta de cimento nos cabos, entre outros.

5.4 Conforto Ambiental e Sustentabilidade

Quando se fala em conforto ambiental em bibliotecas, há que se referir às pessoas, porém não menos importante é o acervo ali depositado, que necessita de cuidados muito especiais.

Para a preservação de documentos, as temperaturas mais favoráveis estão entre 16 e 19 graus Celsius. Temperaturas muito altas podem acelerar a secagem de colas e abrasivos. Porém, para o conforto das pessoas, a temperatura ideal é de 20 a 23 graus Celsius (BRASIL, 2000).

Conforme Mizzuno (2004), a umidade pode acarretar mofo se não for controlada devidamente. A falta de umidade também se torna prejudicial ao acervo, pois causa ressecamento aos bens, por isso recomenda neste caso que o grau de umidade esteja controlado entre 40/50 % de umidade relativa do ar. Deve-se evitar a acomodação do acervo em porões ou subsolos, geralmente mais úmidos, e áreas sujeitas a infiltrações.

CONCLUSÃO

A partir das diferentes leituras e dos dados levantados nesta pesquisa, verificaram-se muitos pontos positivos na atual Biblioteca Municipal Erico Veríssimo, de Parobé, podendo-se citar, entre essas, a relação direta com as escolas municipais e estaduais do município e os programas sociais oferecidos para trazer a população para dentro da instituição. Porém, perceberam-se, também, aspectos a melhorar no ambiente, como infraestrutura física, podendo-se citar local adequado para leitores diários, pesquisas escolares, acessibilidade e sustentabilidade.

Com a visita à atual biblioteca municipal, notou-se a necessidade de possibilitar, às pessoas que frequentam esse espaço, um acesso facilitado e seguro. As mudanças favoreceriam um ambiente divertido e prazeroso, atingindo pessoas de todas as faixas etárias, como crianças, adultos e adolescentes. As adaptações melhorariam, ainda mais, a política social entre a biblioteca e a população, visando, através do acesso facilitado ao conhecimento, a transformação cultural da sociedade.

Propõe-se, assim, uma nova sede, no terreno situado a Rua Adaviano Linden, na cidade de Parobé conforme pesquisa apresentada, por oferecer condições plenas para o desenvolvimento de um arranjo arquitetônico atual e agradável aos olhos da população, com técnicas construtivas que ofereçam menor desperdício de materiais, como o *steel frame*, e rapidez na execução.

Com todos esses requisitos citados, formando uma integração arquitetônica com o entorno, com estilo contemporâneo, aliando modernidade e simplicidade, é possível que, em um futuro próximo, todos tenham um acesso qualificado ao bem mais precioso da humanidade, o conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, Fernando Menezes de. **Estruturas de pisos de edifícios com a utilização de cordoalhas engraxadas**. 2002. Dissertação - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18134/tde-26052006-153328/>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

BASULTO, David. Biblioteca **Municipal Manuel Altolaquirre "/> CDG Arquitetos**. Disponível em <http://www.plataformaarquitectura.cl/2008/07/13/bibliotecamunicipalmanuelaltolaquirre_arquivos/> Acesso em 19 Jun 2010

BASULTO, David. **Museu de Arte de Grand Rapids / Por que Arquitetura** Disponível em:< http://www.plataformaarquitectura.cl/2009/12/17/museodeartedeGrandRapids_whyarchitecture_plataformaarquitectura_arquivos/> Acesso em 20 Jun 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Acesso em: 16 jun. 2010.

DATUM CONSULTORIA E PROJETOS. **Hotel Porto do Sol São Paulo**: ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 15 jul. 1996. Projeto final. Desenhista: Pedro. N. da obra: 1744/96/Folha 10.

GIOVENARDI, Leonardo; MARQUES, Márcia. **Projeto Arquitetônico**. Disciplina de Projeto Arquitetônico 7 – Habitação Popular. Centro Universitário Feevale. 2007.

GOOGLE EARTH. **Parobé**. Imagem satélite, color. Escala indeterminada. Disponível em: <<http://earth.google.com.br/index.html>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

HEVIA, Guillermo García. **Plataforma de viagem: Neue National Gallery, em Berlim, Mies van der Rohe**. Disponível em<http://www.plataformaarquitectura.cl/2008/07/13/neuenationalgallery_arquivos/> Acesso em 20 Jun 2010

INFANTE K, Agustin. **Galeria de Arte Patricia Ready / Izquierdo Lehmann e Elton + Leniz** Disponível eem<http://www.plataformaarquitectura.cl/2008/07/22/galeriaearthpatriciaready_arquivos/> Acesso em 19 Jun 2010.

LUDKE, Sebaldo. **Levantamento Planialtimétrico**. 2005. 1 prancha, 84,1cm x 59,4cm.

MINISTÉRIO DA CULTURA DO BRASIL. **Biblioteca Publica: Princípios e Diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: < http://www.bn.br/snbp/Textos/ArquivoFinal28_08.pdf > Acesso em 9 maio 2010.

MALHERBI, Jussara A. **Biblioteca Publica Municipal para Foz do Iguaçu**. Disponível em: < <http://www.udc.edu.br/monografia/monoarq07.pdf> >. Acesso em 2 maio 2010.

MIZZUNO, Liziane U. **Programa de Necessidades para a Nova Sede da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: < <http://200.144.189.42/ojs/index.php/revistaemquestao/article/view/3675/3463> >.

Acesso em 26 abr 2010.

SAIEH, Nico. **Bibliotheque Montarville-Boucher-de la Bruere / Briere, Gilbert + Associes**. Disponível em: < <http://www.archdaily.com/55991/library-bibliotheque-montarville-boucher-de-la-bruere-briere-gilbert-associes/> >. Acesso em: 18 jun. 2010.

SAIEH, Nico. **Ingleside Biblioteca Branch Arquitetura Fougeron**. Disponível em: < <http://www.archdaily.com/44167/ingleside-branch-library-fougeron-architecture/> >. Acesso em: 17 abr 2010.

SAIEH, Nico. **Lake Union Floating Home / Vandeventer + Carlander Architects**. Disponível em: < <http://www.archdaily.com/58850/lake-union-floating-home-vandeventer-carlander-architects/> >. Acesso em: 11 maio 2010.

SAIEH, Nico. **Surry Hills Library and Community Centre / FJMT**. Disponível em: < <http://www.archdaily.com/57339/surry-hills-library-and-community-centre-fjmt/> >. Acesso em: 11 maio 2010.

SAIEH, Nico. **1st Place for Santa Catarina's Public Library Refurbishment Competition** Disponível em: < <http://www.archdaily.com/58850/lake-union-floating-home-vandeventer-carlander-architects/> > Acesso em: 11 maio 2010.

UNESCO (1994). **Manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas públicas.**
Disponível em <<http://www.bpp.pr.gov.br/arquivos/File/manifestodaunesco.pdf>>
acesso em 02 maio 2010.

ANEXOS

Roteiro das entrevistas

Entrevista 1

Realizada com Karin Rost funcionária pública da Prefeitura Municipal de Parobé, desde 1989, e coordenadora da Biblioteca Publica Municipal Erico Veríssimo entre 1991 e 1998.

1 - Qual era o número de títulos, aproximado do acervo, quando ela estava instalada onde hoje é localizado o museu de Parobé e quando deixaste a coordenadoria da biblioteca?

Aproximadamente 1700 livros, e cerca de 8500 livros quando deixei de trabalhar na biblioteca.

2 - Sabemos que antes da biblioteca atuar como biblioteca, era conhecida como Centro Cultural Erico Veríssimo, por que a mudança?

Na verdade sempre foi uma biblioteca, legalmente falando, foi registrada como biblioteca. Quando assumi a coordenação, percebi que precisávamos atuar de forma diferente para atrair as pessoas para a biblioteca, a partir disso criamos diversas oficinas de artesanato para que as pessoas tivessem um motivo mais forte para freqüentar o local.

3 - Foi por esse motivo a mudança de prédio?

Exclusivamente. Foi um sucesso muito grande. Como a cidade teve uma expansão muito grande nos anos 90, o local rapidamente ficou pequeno para todos os usuários. No prédio novo, tínhamos um espaço bem maior, com isso ganhamos alguns leitores assíduos de periódicos. Eram pessoas que trabalhavam na cidade e moravam em outras cidade, com isso em horários entre 12:15 e

13:30, mesmo no local novo, as vezes, faltava lugar para todos, principalmente em dias de chuva(risos).

4 - E nesta época o setor de periódicos era variado?

Se não me engano tínhamos 6 assinaturas de revista, e foi considerando essa demanda que estabelecemos metas para adquirir um número “X” de livros e periódicos mensalmente.

5 - E a Biblioteca Infantil?

Na verdade, tínhamos alguns títulos infantis, os mais clássicos, nós atuávamos na verdade com uma brinquedoteca.

6 - E como ela funcionava?

As escolas marcavam horários e levavam turmas de aproximadamente 20 crianças, lá nos fazíamos atividades que a escola não tinha condições de propiciar a elas, como teatro de fantoches e algumas brincadeiras, foi a partir desta idéia que começamos a ampliação do acervo infantil.

7 - E a procura por esse tipo de acervo?

O mais impressionante é que quem mais procurava esse tipo de livro eram adolescentes, mas percebemos que muitos tinham vergonha de retirar esses livros por estarem em um local infantil.

Entrevista 2

Realizada com Rosangela Borges, coordenadora da atual Biblioteca Pública Erico Veríssimo.

1 - Há quanto tempo a biblioteca está em funcionamento?

Desde 1989.

2 - Qual o número de funcionários da biblioteca?

No total são 7 funcionários, 4 destes em tempo integral, e 3 em dias específicos.

3 - Esse número de pessoas é suficiente? Se não, em qual setor seria necessário o aumento de funcionários e por quê?

Poderia haver pelo menos mais 1 pessoa para os cursos de informática, que hoje ocorrem 3 vezes por semana, e as aulas são lotadas.

4 - Qual o número de associados da biblioteca?

Ao Total são 3572 associados.

5 - Qual o número de associados ativos?

Aproximadamente 1200.

6 - Qual o tamanho do acervo?

23548 Títulos, mais periódicos

7 - Qual a média de idade dos usuários?

Crianças de series primárias que vem até a biblioteca com os professores e adultos de 20 a 30 anos.

8 - O espaço do acervo é adequado?

Infelizmente não, existem alguns títulos não expostos.

9 - O espaço de leitura é adequado?

Não, existe um espaço junto ao acervo, e isto atrapalha um pouco a leitura.

10 - Existe um espaço diferenciado para pesquisas?

É o mesmo espaço compartilhado para leitura.

11 - Existe espaço para eventos? Qual a necessidade deste espaço?

Freqüentemente realizamos eventos como feira do livro, clube da leitura e rua da leitura, estes eventos são realizados na rua coberta da praça.

12 - Existe algum tipo de coleção de livros raros ou considerados importantes para biblioteca?

Infelizmente não contamos com esse tipo de acervo.

13 – Para um futuro crescimento do acervo da biblioteca já conta com um espaço suficiente?

A biblioteca já não suportaria um crescimento, por isso não realizamos mais campanhas para o aumento de freqüentadores da biblioteca, o espaço se tornaria inadequado e as verbas são restritas para a ampliação, por isso o convenio com o SESI para a construção da nova biblioteca.